

Atividade Turística

Janeiro 2013

Ligeiro aumento nas dormidas mas redução nos proveitos

As dormidas na hotelaria fixaram-se em 1,6 milhões em janeiro de 2013, aumentando 1,1% em relação ao período homólogo do ano anterior (+1,9% em dezembro). Este crescimento foi determinado pelas dormidas de residentes no estrangeiro que aumentaram 5,2% (+7,4% no mês anterior), visto que se registou uma variação de -6,2% nas dormidas de residentes (-5,4% no mês anterior).

Os mercados holandês, britânico e francês apresentaram acréscimos homólogos expressivos (+17,8%, +15,4% e +13,9%, respetivamente). Pelo contrário, os mercados espanhol, italiano e irlandês evoluíram negativamente.

Os proveitos registaram reduções face a janeiro de 2012 (-1,7% nos proveitos totais e -0,2% nos de aposento).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal	
	Jan-13	Tvh (%)
Hóspedes (milhares)	642,9	-1,3
Dormidas (milhares)	1 588,2	1,1
Residentes em Portugal	531,3	-6,2
Residentes no estrangeiro	1 056,9	5,2
Estada média (n.º noites)	2,5	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	20,3	-0,1 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	73,1	-1,7
Proveitos de aposento (milhões €)	48,6	-0,2
RevPAR (Rendimento médio por quarto) (€)	13,6	-2,2

Hotelaria com oscilações ligeiras nos hóspedes e dormidas

Os estabelecimentos hoteleiros alojaram 642,9 mil hóspedes em **janeiro de 2013**, que originaram 1,6 milhões de dormidas.

Relativamente ao período homólogo, estes valores traduzem ligeiras variações de -1,3% nos hóspedes e +1,1% nas dormidas, em linha com o mês anterior, dezembro de 2012 (-0,5% de hóspedes e +1,9% de dormidas).

Os aldeamentos turísticos aumentaram significativamente o número de dormidas (+36,6% que em janeiro de 2012), consolidando os resultados positivos que se verificam desde setembro de 2012.

Nos apartamentos turísticos o crescimento homólogo das dormidas foi 17,2% e nos hotéis apenas 1,9%. Nestes, observou-se o contributo positivo de todas as categorias, principalmente a de 5 estrelas (+6,1%). Contudo, o crescimento homólogo dos hotéis de cinco estrelas ficou aquém do verificado em novembro (+12,7%) e dezembro (+10,7%) do ano anterior.

Os hotéis-apartamentos apresentaram resultados decrescentes nas dormidas (-4,9%), para o qual contribuíram todas as categorias, tendo igualmente ocorrido reduções nas restantes tipologias.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

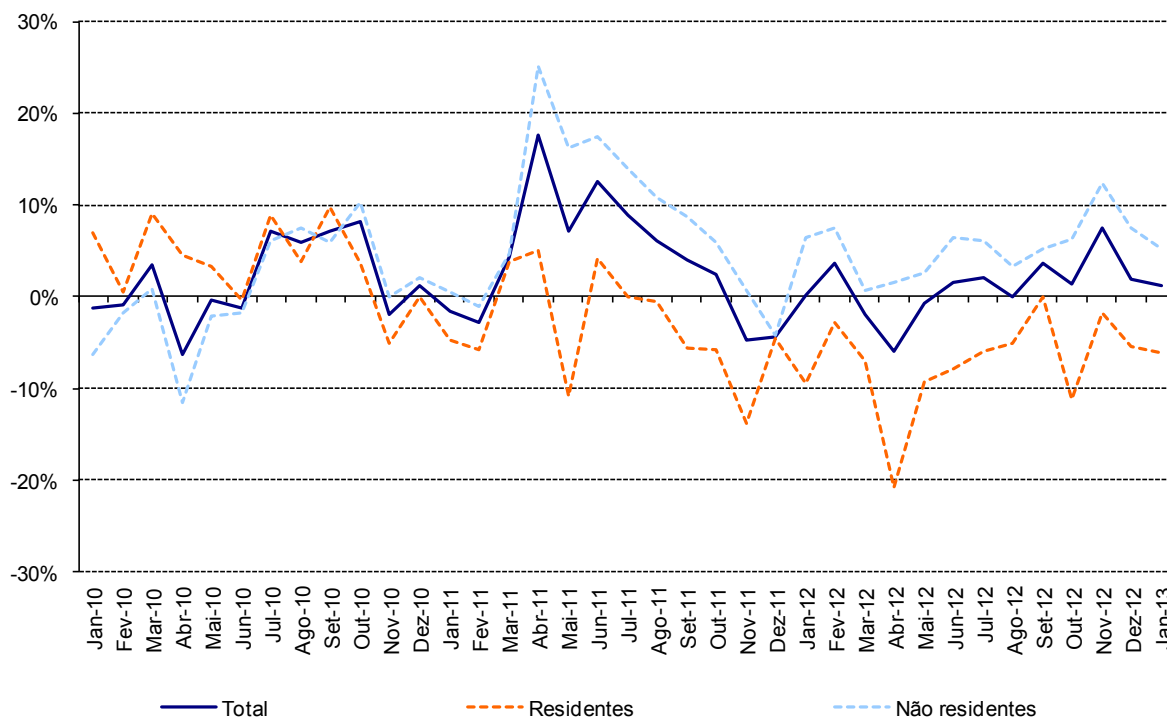
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Jan-12	Jan-13	%
Total	1 571,3	1 588,2	1,1
Hotéis	1 015,0	1 033,8	1,9
*****	179,5	190,5	6,1
****	479,0	482,4	0,7
***	241,9	243,3	0,6
** / *	114,6	117,5	2,5
Hotéis - apartamentos	255,1	242,5	-4,9
*****	24,2	19,3	-20,4
****	162,7	161,1	-1,0
*** / **	68,2	62,2	-8,9
Pousadas	16,1	12,9	-20,0
Apartamentos turísticos	87,9	103,0	17,2
Aldeamentos turísticos	48,1	65,8	36,6
Outros alojamentos turísticos	149,1	130,2	-12,7

Dormidas de residentes decresceram mas de não residentes continuaram a aumentar

Os residentes contribuíram com 531,3 mil dormidas (-6,2% que em janeiro de 2012), acentuando ligeiramente a evolução negativa observada em dezembro (-5,4%) e novembro (-2,7%) de 2012.

Os não residentes originaram 1,1 milhão de dormidas, superando em 5,2% as dormidas em janeiro de 2012 (+7,4% e +13,1% respetivamente em dezembro e novembro de 2012).

Figura 1. Dormidas - Taxa de variação homóloga



Os 8 principais mercados emissores (de acordo com os dados preliminares de 2012) abrangeram 73,5% das dormidas de não residentes em janeiro de 2013, tendo evidenciado comportamentos bastante distintos.

O Reino Unido, principal mercado emissor (24,1% do total de dormidas de não residentes), cresceu 15,4% em janeiro de 2013 em termos homólogos.

O mercado alemão (representatividade de 15,1%) apresentou sensivelmente o mesmo número de dormidas que em igual mês de 2012.

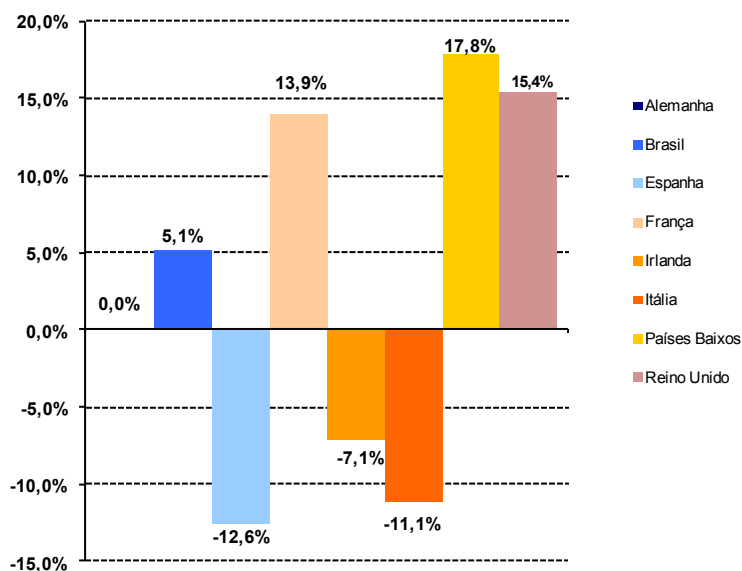
Os Países Baixos (9,7% do total) registaram o maior aumento homólogo das dormidas (+17,8%).

As dormidas dos mercados francês (peso de 5,5%) e brasileiro (7,2%) aumentaram em termos homólogos 13,9% e 5,1% respetivamente.

Tendência distinta revelou Espanha (7,8% do total), que apresentou resultados negativos (-12,6% de dormidas).

Também a Itália (3,1%) e a Irlanda (1,0%) registaram variações homólogas negativas (-11,1% e -7,1%, respetivamente).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores ⁽¹⁾ – taxa de variação homóloga mensal – janeiro 2013



(1) Principais mercados emissores em 2012

Por contraponto aos decréscimos assinalados, salientam-se ainda, em janeiro de 2013, os crescimentos verificados em outros mercados emissores também relevantes, como o Russo (+18,8%, atingindo um peso de 2,8% neste mês), o Dinamarquês (+24,9%, representando 2,3%) e o Finlandês (+27,4%, pesando 1,9%).

Ainda em janeiro de 2013, os Estados Unidos da América representaram 2,1% das dormidas de não residentes, cabendo 1,8% à Suécia.

Note-se que janeiro, em plena época baixa, foi o mês que registou o menor número de dormidas em 2012, tanto no que respeita a não residentes como a residentes.

Algarve e Madeira com resultados em crescimento

O Algarve e a Madeira foram as únicas regiões a apresentar evoluções homólogas positivas para o total de dormidas (+7,4% e +6,4% respetivamente).

Lisboa e Norte pouco oscilaram (-0,8% em ambas). O decréscimo de Lisboa, embora ligeiro, contrariou os resultados positivos de todo o ano de 2012.

As restantes regiões apresentaram evoluções homólogas negativas de maior expressão, nomeadamente o Alentejo e os Açores (-17,0% e -8,8%). Esta última região, após a melhoria do mês anterior (+2,0%), voltou a decrescer, embora aquém das reduções homólogas em outubro e novembro de 2012 (-18,0% em ambos).

Considerando as dormidas de residentes, constata-se que Lisboa foi a única região a apresentar um acréscimo homólogo (+1,5%). Nas outras regiões observaram-se reduções, mais acentuadas no Alentejo (-28,5%), no Algarve (-15,1%) e na Madeira (-11,9%).

Foi no Alentejo que se verificou o maior acréscimo homólogo das dormidas de não residentes (+22,0%), que representaram 33,6% do total de dormidas da Região, insuficientes contudo para compensar a redução do mercado interno.

Registaram-se igualmente aumentos homólogos das dormidas de não residentes no Algarve (+12,1%), Madeira (+8,3%) e Norte (+3,9%), tal como nos anteriores sete meses, enquanto nas restantes regiões ocorreram reduções, com maior impacto no Centro (-11,2%) e nos Açores (-10,3%).

De salientar que o Norte e Lisboa revelaram acréscimos das dormidas de não residentes durante todo o ano de 2012.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga	Dormidas de residentes (10 ³)		Taxa de variação homóloga	Dormidas de não residentes (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Jan-12	Jan-13	%	Jan-12	Jan-13	%	Jan-12	Jan-13	%
Portugal	1 571,3	1 588,2	1,1	566,6	531,3	-6,2	1 004,8	1 056,9	5,2
Norte	222,6	220,8	-0,8	139,8	134,9	-3,5	82,8	86,0	3,9
Centro	158,5	146,6	-7,5	119,6	112,1	-6,3	38,9	34,6	-11,2
Lisboa	461,1	457,4	-0,8	159,7	162,1	1,5	301,4	295,3	-2,0
Alentejo	50,2	41,7	-17,0	38,8	27,7	-28,5	11,5	14,0	22,0
Algarve	362,0	388,7	7,4	62,4	53,0	-15,1	299,6	335,7	12,1
Açores	28,2	25,7	-8,8	19,2	17,6	-8,1	9,0	8,1	-10,3
Madeira	288,7	307,2	6,4	27,2	24,0	-11,9	261,5	283,2	8,3

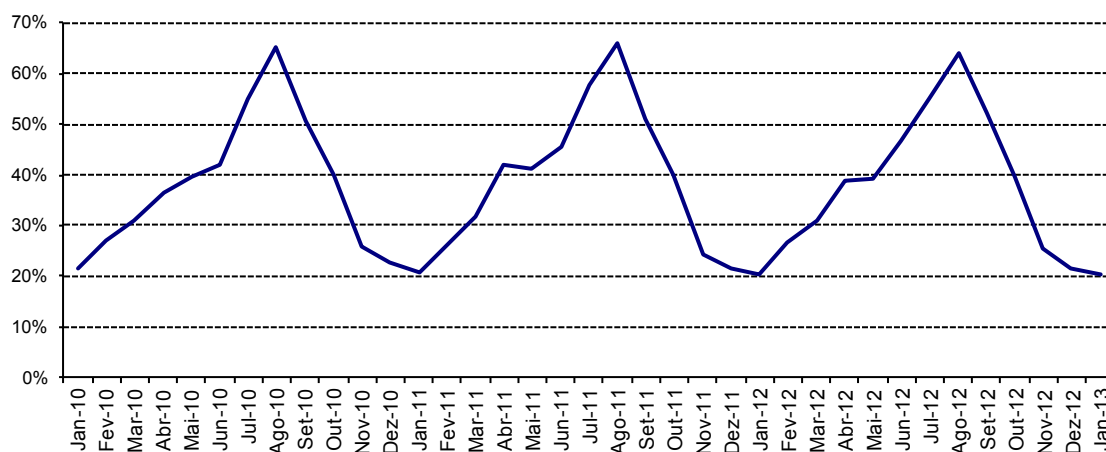
Os resultados do Algarve beneficiaram do contributo positivo dos seus principais mercados, especialmente o britânico (+25,7%) e o holandês (+20,2%), que representaram 68,1% das dormidas de não residentes na Região.

Situação semelhante ocorreu na Madeira, onde se verificaram acréscimos das dormidas dos mercados britânico (+7,3%) e alemão (+2,7%), que em conjunto, detiveram um peso relativo de 58,5%.

Estabilidade nos valores da taxa de ocupação-cama

A taxa de ocupação-cama na hotelaria foi 20,3%, considerando a capacidade disponibilizada perante o mercado pelos estabelecimentos hoteleiros, rácio muito semelhante ao de janeiro do ano anterior (20,4%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Mantendo a tendência dos dois últimos meses, a Madeira apresentou o valor mais elevado da taxa de ocupação (38,8%), a que correspondeu o maior acréscimo homólogo (+3,6 p.p.). Entre as restantes regiões, apenas o Algarve registou igualmente melhoria na taxa de ocupação (+0,9 p.p.).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jan-12	Jan-13	Jan-12	Jan-13
Portugal	20,4	20,3	2,4	2,5
Norte	18,5	17,5	1,6	1,5
Centro	14,1	12,5	1,6	1,5
Lisboa	27,0	26,5	2,0	2,0
Alentejo	13,7	12,1	1,5	1,7
Algarve	16,1	17,0	4,3	4,5
Açores	11,6	10,8	2,4	2,2
Madeira	35,2	38,8	5,7	5,9

Considerando a taxa de ocupação de acordo com a tipologia de estabelecimentos de alojamento turístico, destacam-se os aldeamentos turísticos com uma melhoria relativamente ao período homólogo (+3,1 p.p.).

As restantes tipologias evidenciaram relativa estabilidade em termos de ocupação da sua capacidade disponível.

Os hotéis de cinco estrelas (25,6%) e os hotéis-apartamentos de quatro (23,0%) sobressaíram como as categorias de estabelecimentos com os valores mais elevados neste indicador.

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jan-12	Jan-13	Jan-12	Jan-13
Total	20,4	20,3	2,4	2,5
Hotéis	22,4	22,1	2,1	2,1
*****	25,9	25,6	2,3	2,4
****	23,2	22,9	2,3	2,4
***	20,1	20,2	1,9	1,9
** / *	20,5	19,2	1,6	1,6
Hotéis - apartamentos	22,4	22,7	4,6	4,4
*****	28,0	20,3	4,0	5,8
****	21,0	23,0	4,7	4,2
*** / **	24,4	22,8	4,6	4,6
Pousadas	23,3	15,6	1,5	1,5
Apartamentos turísticos	12,9	13,5	5,8	6,3
Aldeamentos turísticos	11,5	14,6	4,7	5,2
Outros alojamentos turísticos	16,9	16,4	2,0	2,0

Ligeiro aumento da estada média

A estada média foi de 2,5 noites em janeiro de 2013, ligeiramente superior à do período homólogo do ano anterior (2,4). Recorde-se que ao longo dos meses de 2012, a estada média evidenciou relativa estabilidade em termos homólogos, tendo ocorrido acréscimos de 0,1 p.p. em fevereiro, julho e outubro.

Como habitualmente, a Madeira registou as estadias mais elevadas (5,9 noites), seguida pelo Algarve (4,5). Face a janeiro 2012, ambas as regiões registaram pequenos aumentos (+0,2 noites).

Como vem sendo habitual, os apartamentos turísticos foram os estabelecimentos que, em média, apresentaram estadias mais elevadas (6,3 noites em janeiro 2013), com uma variação de +0,5 p.p. neste mês.

Os aldeamentos turísticos (5,2 noites) também apresentaram uma melhoria de 0,5 p.p. em termos homólogos.

Atendendo à categoria dos estabelecimentos, sobressaíram os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (5,8), que registaram um assinalável aumento na estada média (+1,8 noites que no mês homólogo de 2012), tal como vem sucedendo desde agosto de 2012.

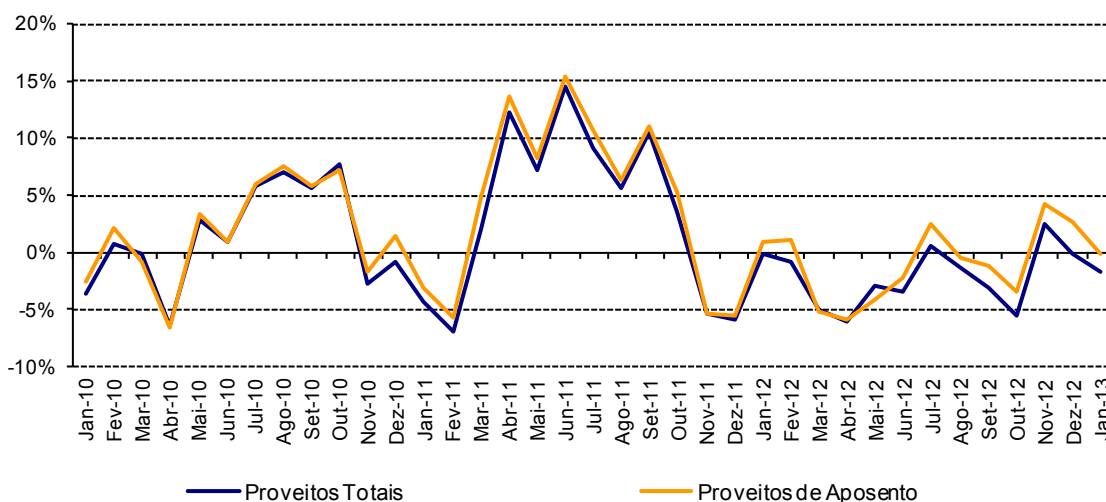
Proveitos decresceram

Em janeiro, os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros atingiram 73,1 milhões de euros, menos 1,7% que no período homólogo do ano anterior (-0,1%, em dezembro).

Esta redução nos proveitos totais em janeiro de 2013 sucede a reduções homólogas ao longo de quase todos os meses de 2012 (com exceção de julho e novembro, com ligeiras recuperações).

Os proveitos de aposento pouco diferiram em relação ao mês homólogo (-0,2%), fixando-se em 48,6 milhões de euros.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



A Madeira registou os maiores acréscimos, em comparação com o período homólogo (+12,3% para os proveitos totais e +14,2% para os de aposento). O Algarve também apresentou acréscimos, embora menos expressivos (+3,0% nos proveitos totais e +11,4% nos de aposento).

Nas restantes regiões os proveitos evoluíram negativamente, nomeadamente no Alentejo e em Lisboa.

Comparativamente com a evolução verificada nas variáveis de ocupação, salientaram-se duas regiões: Lisboa, que tendo tido uma redução de apenas 0,8% nas dormidas, registou reduções nos proveitos superiores a 7%, e a Madeira, em sentido contrário, que tendo tido um acréscimo de 6,4% nas dormidas, registou incrementos de 12,3% nos proveitos totais e de 14,2% nos proveitos de aposento.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Jan-13	Tvh (%)	Jan-13	Tvh (%)
Portugal	73,1	-1,7	48,6	-0,2
Norte	10,6	-2,8	7,3	-0,8
Centro	7,1	-4,1	4,5	-3,5
Lisboa	26,6	-7,3	18,1	-7,4
Alentejo	2,1	-17,0	1,3	-17,4
Algarve	11,5	3,0	7,8	11,4
Açores	1,2	-3,1	0,8	-3,4
Madeira	14,1	12,3	8,8	14,2

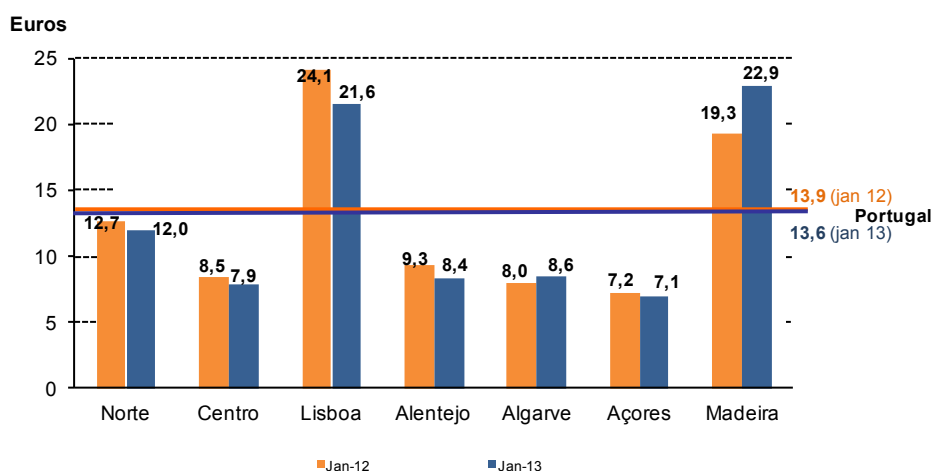
Decréscimo do RevPAR

O RevPAR (rendimento por quarto disponível) foi de 13,6 euros em janeiro de 2013, inferior ao do período homólogo em 2,2%.

A Madeira foi a região com o mais elevado RevPAR (22,9 €), correspondendo ao maior acréscimo homólogo (+18,7%). Lisboa apresentou o segundo melhor resultado (21,6 €) mas, em termos homólogos, registou o maior decréscimo (-10,4%).

Nas restantes regiões reduziu-se o RevPAR, com a exceção do Algarve, onde cresceu 7,5% relativamente a janeiro de 2012.

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



As categorias de estabelecimentos hoteleiros com o maior RevPAR foram os hotéis de 5 e 4 estrelas (29,7 € e 15,4 €, respetivamente), como sucede desde setembro de 2012.

Em termos de evolução homóloga, os aldeamentos turísticos registaram um expressivo aumento (+54,7%).

Para o acréscimo dos hotéis-apartamentos (+8,2%) contribuíram todas as categorias, à exceção da de 5 estrelas (-18,3%).

Nos hotéis, a redução homóloga do RevPAR (-4,8%) derivou dos resultados negativos de todas as categorias, exceto as de 3 estrelas, que cresceram ligeiramente (+0,9%).

As restantes tipologias registaram evoluções negativas, nomeadamente os apartamentos turísticos (-12,0%), onde se observou inversão de tendência (+18,4% em dezembro de 2012 e +7,5% em novembro).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Jan-12	Jan-13	%
Total	13,9	13,6	-2,2
Hotéis	16,7	15,9	-4,8
*****	32,5	29,7	-8,6
****	16,1	15,4	-4,3
***	11,0	11,1	0,9
** / *	10,7	9,7	-9,3
Hotéis - apartamentos	12,2	13,2	8,2
*****	14,2	11,6	-18,3
****	12,7	14,4	13,4
*** / **	10,1	10,6	5,0
Pousadas	17,9	14,3	-20,1
Apartamentos turísticos	5,0	4,4	-12,0
Aldeamentos turísticos	6,4	9,9	54,7
Outros alojamentos turísticos	9,4	8,7	-7,4

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES EM 2012

O mercado britânico

O mercado britânico ocupa o primeiro lugar, em termos de importância relativa, entre a totalidade dos mercados emissores, tendo representado 23,4% das dormidas de não residentes em **2012** (resultados preliminares).

Neste ano, a hotelaria alojou 1,3 milhões de hóspedes provenientes do Reino Unido, que originaram 6,4 milhões de dormidas. Face ao ano anterior, os hóspedes aumentaram 3,8% e as dormidas 2,2%.

Os principais destinos foram o Algarve (70,6% das dormidas de residentes no Reino Unido) e a Madeira (18,0%), enquanto Lisboa (3ª preferência) pesou apenas 7,3%.

Os estabelecimentos hoteleiros com maior procura foram os hotéis (42,2% das dormidas), os hotéis-apartamentos (27,5%) e os apartamentos turísticos (18,8%).

Mais de metade das dormidas em hotéis ocorreram nas unidades de 4 estrelas (51,7%), tal como nos hotéis-apartamentos de 4 estrelas (70,1% das dormidas nesta tipologia).

A estada média foi de cinco noites, valor superado nos apartamentos turísticos (6,1) e nos hotéis-apartamentos (5,7).

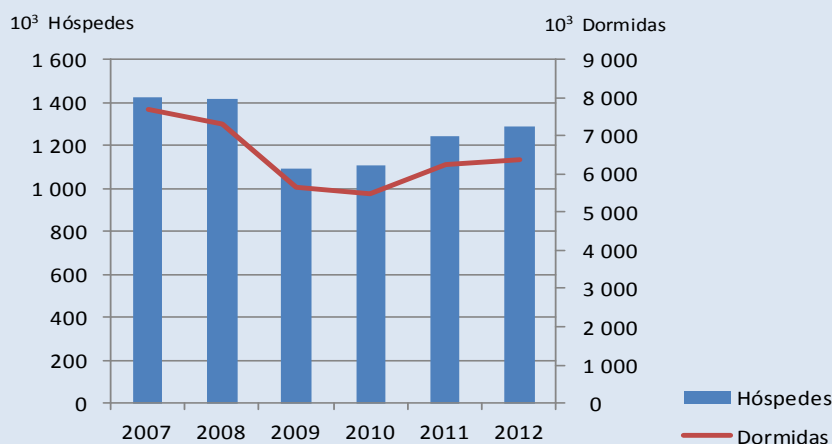
Atendendo às regiões, a estadia média situou-se em 6,7 noites na Madeira e 5,4 noites no Algarve.

O período de junho a setembro concentrou 49,9% do total de dormidas, cabendo a maior quota ao mês de setembro (13,5%), seguido de julho (12,4%).

A evolução deste mercado nos **últimos cinco anos** foi oscilante, a que não terá sido alheia a conjuntura económica internacional desfavorável. Observaram-se decréscimos homólogos das dormidas de 5,2% em 2008, 22,4% em 2009 e 3,1% em 2010. Em 2011 verificou-se uma recuperação (+13,9%), que se prolongou em 2012 com menor intensidade (variação homóloga de +2,2%).

Em 2012, o número de dormidas com origem britânica ficou ainda aquém dos valores de 2007 (7,7 milhões) e 2008 (7,3 milhões).

Evolução dos hóspedes e dormidas com origem no mercado britânico



NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2013 – Janeiro – dados preliminares

2012 – Dezembro – dados preliminares

– Janeiro a novembro – dados provisórios

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem atualizações dos resultados em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas.

A informação diz respeito aos estabelecimentos hoteleiros e similares em atividade em cada período de referência.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

RevPAR – Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 16 de abril 2013